

SAÚDE MENTAL ITINERANTE COM A POPULAÇÃO RIBEIRINHA NA CIDADE MAIS OCIDENTAL DO BRASIL

Ana Clícia Alexandre de Melo Magalhães; Cleiciane Lima da Silva Oliveira; Maria Jaqueline Soares de Matos, Renan Igor Amaral da Silva; Sheila Costa da Silva, e Tamila Gadelha Costa.

RESUMO

O município de Mâncio Lima localizado no interior do estado do Acre é o ponto mais extremo a oeste do território brasileiro fazendo fronteira com o Peru, na nascente do Rio Moa, com população de 19.294 habitantes de acordo com o último Censo IBGE realizado no ano de 2022. No que se refere a Política de Saúde Mental no município, o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Nova Vida Raimundo Moreira Marques, compõe a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS, desde o ano de 2014. Atualmente tem 2.720 pacientes cadastrados, sendo 190 usuários da população ribeirinha situados no Rio Moa (com 18 comunidades) e Rio Azul (com 8 comunidades). Com o objetivo de aproximar os pacientes ribeirinhos dos serviços do CAPS e promover a continuidade do cuidado e assistência em saúde mental a essa população, vem sendo executado o Projeto Saúde Mental Itinerante com a População Ribeirinha na Cidade Mais Ocidental do Brasil, possibilitando o acesso à saúde e garantia dos seus direitos conforme preconiza o Sistema Único de Saúde – SUS, bem como, buscando reduzir as dificuldades enfrentadas por este público. Este projeto teve como etapas: 1ª. Diagnóstico Situacional, 2ª. Encaminhamentos e 3ª. Oferta de serviços especializados de saúde mental na comunidade. Por fim, nota-se que este projeto trouxe reflexões quanto ao acesso aos serviços de saúde mental para a população ribeirinha valorizando as suas diversidades.

INTRODUÇÃO

Executar o projeto de saúde mental itinerante com a população ribeirinha do município de Mâncio Lima – Acre, surgiu da dificuldade dos usuários dos serviços ofertados pelo Centro de Atenção Psicossocial – CAPS aceitarem o matriciamento na Unidade Básica de Saúde – UBS Rural Lina Bandeira da Rocha. Outra motivação da equipe foi conhecer e se aproximar da realidade vivenciada por estes pacientes. Este relato trata-se de uma experiência, é baseado na vivência de uma equipe multiprofissional de

um CAPS nível I, onde cada profissional expõe sua experiência, baseados em sua prática profissional correlacionando com a literatura, bem como legislações vigentes.

MÉTODOS

Para um alcance total da população ribeirinha que é atendida atualmente no CAPS, a equipe se divide em duas com o intuito de alcançar os pacientes do Rio Moa e Rio Azul e comunidades adjacentes.

DISCUSSÃO

As visitas aos pacientes no geral são práticas comuns no dia a dia dos profissionais do Caps e fazem parte do serviço ofertado pela unidade; a busca pelo paciente e o entendimento das suas condições para que ele seja compreendido como um todo e entendida a melhor forma de manejar o seu cuidado.

Na área urbana essa ação necessária que faz parte do cronograma já é uma prática exitosa pois contribui muito para o cuidado e entendimento do paciente e compreende não só a conversa com o paciente no seu local de moradia mas também a conversa com a família, observação das condições sanitárias e sociais além de aumentar o vínculo com a equipe. Na área rural da mesma forma, os pacientes também são assistidos, observados e visitados conforme a demanda de acordo com a época do ano no acesso terrestre.

No entanto, essa atividade para ser realizada com a população ribeirinha representa um desafio especial pois as condições de acesso a esses pacientes demanda um esforço muito maior mobilizando profissionais, recursos, logística e um cronograma específicos para que esses pacientes com acesso mais distante também seja encontrada e assistida de acordo com a sua necessidade observando as dificuldades autóctones da região.

No período destinado ao atendimento dessa população a unidade limita o acesso local trabalhando apenas com agendamentos e a equipe se desloca até as comunidades para oferecer cuidado em saúde mental para os pacientes residentes ali. Em todo esse processo é observado além da logística complicada e dificuldades a disposição dos profissionais que não medem esforços, independente das condições climáticas, geográficas, hidrográficas levam o cuidado até o paciente.

Dessa forma, os profissionais de acordo com sua função tem uma visão específica do projeto e da experiência:

“Foi possível vivenciar e entender quais as dificuldades que os pacientes enfrentam para acessar os serviços do CAPS em sua sede, a começar pela distância e o custo financeiro do deslocamento. Além disto há a dificuldade na navegação fluvial especialmente nos meses de verão nos quais o rio normalmente encontra-se com as águas baixas. Para nossa equipe o rio estava seco, porém os moradores que visitávamos diziam que tínhamos sorte de ter água o bastante para navegarmos tranquilamente, ainda assim em alguns locais o barco encostava em bancos de areia e troncos caídos no curso do rio.

Pudemos entender que o fluxo de atendimento dos pacientes de comunidades ribeirinhas precisa ser diferenciado, quando o paciente chega a unidade buscando o atendimento médico, psicológico e etc. é necessário abrir a exceção de atendê-lo naquele momento ou tão logo seja possível, aquele paciente passou por uma viagem de alto custo e cansativa, ele provavelmente retornará na mesma semana para a sua comunidade porque normalmente deixou sua família e suas criações para vir até resolver suas pendências, buscar atendimento, fazer suas compras e etc., portanto essa viagem nos possibilitou ter uma visão empática sobre esses pacientes e mudar nossa forma de pensar o serviço.

Para além das dificuldades, encontramos pessoas, em sua maioria, acolhedoras e que estão dispostas a dividir o pouco que têm, são pessoas que residem em casa simples, a maioria sem saneamento básico, mas que abrem as portas da sua casa para acolher quem chega e oferecer água, estadia, alimentação e as suas experiências de vida.”

- Tânila Gadelha, Psicóloga.

No âmbito geral, o atendimento a saúde em domicílio promove um cuidado diferente, e tratar os pacientes em condições diferentes de forma diferente de modo a atender suas necessidades igualmente aos demais reforça a ideia de equidade defendida pelos princípios do SUS.

“O trabalho do assistente social na área ribeirinha é de grande relevância e tem como principal objetivo garantir seus direitos sociais, buscando melhorias de condições de vida para este público alvo, pautado por princípios do respeito à sua identidade étnica, suas tradições e manifestações culturais.

No Projeto de Saúde Mental Itinerante, é possível conhecer a realidade dos pacientes e trabalhar ações de prevenção as situações de vulnerabilidades e riscos sociais, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, promovendo o acesso as informações, o direito à cidadania, garantindo um atendimento social que seja possível identificar as necessidades básicas, como o acesso aos serviços de saúde, alimentação, moradia, educação, profissionalização, entre outros.

Ademais, é necessário orientar os pacientes quanto aos serviços ofertados por este Centro aos pacientes, como: acolhimento, atendimento médico, psicológico, social, de enfermagem, oficina terapêutica, visitas domiciliares, encaminhamentos, entre outros.

Portanto, é importante pensar em estratégias que garantam que as políticas públicas cheguem de fato para as comunidades ribeirinhas de forma concreta, o que é fundamental para acesso aos seus direitos conforme preconiza a Constituição Federal de 1988”.

– Ana Clícia, Assistente Social.

A saúde itinerante é um projeto que deve ser continuado. O objetivo é melhorar a qualidade de vida da população e promover a saúde preventiva além de ampliar a

comunicação e a percepção de reconhecimento, engajamento e pertencimento dos participantes.

“O atendimento de enfermagem a pacientes do Caps já é um desafio e nessas condições se torna mais difícil. Tendo em vista o difícil acesso, as condições climáticas, a distância, os perigos da própria comunidade. É necessário disponibilidade, vontade de ajudar e disposição pois é um trajeto cansativo. Por outro lado é gratificante perceber que o trabalho realizado está surtindo efeito, muitas pessoas estão sendo alcançadas e assistidas, levando o cuidado a pessoas que não poderiam ir até nós na cidade e reforçando o vínculo com esses pacientes”.

– Renan Amaral, Enfermeiro.

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um centro de atendimento do SUS, e nessa perspectiva o atendimento a saúde mental dos pacientes ribeirinhos tem como objetivo garantir a cobertura e o acesso aos cuidados de saúde para os pacientes do Caps Nova Vida ofertando os serviços de acolhimentos, escutas, orientações, atendimentos psicológicos, atendimentos médico, visitas domiciliares e disponibilização de medicamentos.

“Se faz importante mencionar que a minha experiência vivida neste ambiente as margens dos rios, foi uma experiência bastante desafiadora. Diante dos dias que ficamos a disposição das visitas domiciliares, foi possível perceber as grandes dificuldades e reconhecer as especificidades e as situações de vulnerabilidade nas quais os usuários enfrentam no seu dia a dia. No entanto também foi de aprendizado e enriquecedor em conhecer a outros estilos de vida, a cultura, a simplicidade, a humildade, o trabalho, onde a maioria da população sobrevive da agricultura familiar e recursos florestais; suas moradias em alguns lugares são casas de madeira adaptadas ao sistema de cheias e de vazantes dos rios, igarapés, igapós e lagos. Mesmo com todas as barreiras encontradas, os ribeirinhos são povos acolhedores, educados a maneira mais gentil de nos ouvir, dar atenção, contar suas histórias e compartilhar momentos também de alegrias e solidariedade, também vivenciamos a empatia, de se colocar no lugar do outro reconhecendo a realidade de cada paciente”.

– Sheila Costa, Pedagoga.

É cada vez mais notório a inserção da Psicologia nas equipes multiprofissionais em diferentes ambientes, um desses, o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS que possibilita ao profissional uma prática baseada no cuidado, com um olhar ampliado, não apenas com a tarefa de diagnosticar o sujeito. Ao mesmo tempo em que as políticas voltadas para esse cuidado avançam, ainda que em passos lentos, percebe-se uma resistência de uma parte da sociedade em aceitar esse novo modelo de cuidar, de produzir saúde, sem deixar o indivíduo à margem, mas sim, inserindo-o nas atividades do seu território.

“Partindo do princípio que a Psicologia defende a inclusão e não a segregação, foi importante conhecer a realidade que os sujeitos vivenciam, para buscar compreender as multicausalidades do seu adoecimento, as potencialidades que podem ser usadas no seu tratamento, as suas resistências em aceitar, às vezes as orientações recebidas, as negativas em aceitar o Projeto Terapêutico Singular (PTS) e todas as intercorrências no decorrer do seu processo de cuidado.

Experienciar levar o olhar da Psicologia a população ribeirinha, nos lugares mais longínquos, de difíceis acesso, com pouco ou quase nada de conhecimento sobre seus direitos, sobre promoção/prevenção, possibilitou à profissional um leque de alternativas possíveis para ampliar o vínculo com esses sujeitos. Sentiu-se uma significativa aceitação e satisfação de cada pessoa ao receber a visita domiciliar dos profissionais, entre eles, a Psicóloga. A cordialidade na recepção de cada indivíduo para com os profissionais, fez com que todos os desafios, como o cansaço da longa jornada da viagem, de sol, de chuva, de barrancos a subir, torna o todo o trabalho gratificante”.

– Cleiciane Lima, Psicóloga.

CONCLUSÕES

O Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Nova Vida Raimundo Moreira Marques compõe a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e faz parte do Sistema único de Saúde – SUS. Tem como um dos princípios a oferta do cuidado integral, com serviço aberto para a comunidade. Realiza atendimentos com equipe multiprofissional, buscando atender as necessidades de saúde mental de pessoas em sofrimento psíquico, incluindo as pessoas com uso prejudicial de álcool e outras drogas. Levar os serviços ofertados pelo CAPS para a comunidade ribeirinha dos Rios: Moa e Azul, foi uma vivência exitosa, de maneira que o principal objetivo do projeto em ofertar o serviço de saúde mental itinerante para essa população, buscando conhecer a realidade, as dificuldades, as potencialidades e se aproximar, ampliando um vínculo com essa população.

Através da avaliação da equipe, bem como feedback dos próprios usuários do serviço, pôde-se dizer, que o propósito foi alcançado e que esse trabalho terá um efeito significativo no cuidado com estes, a citar, a flexibilidade dos atendimentos realizados com os pacientes quando estiverem no território urbano.

REGISTROS DA ATIVIDADE



Imagem 01: Atendimento Rio azul; Psicóloga, Tec. de Enfermagem e Serviços gerais.



Imagem 02: Atendimento Base; Psicóloga, Enfermeiro, Pedagoga e Serviços gerais.



Imagem 03: Equipe Completa, saída para as comunidades.



Imagem 04: Dia de Atendimento médico e dispensação de medicação.

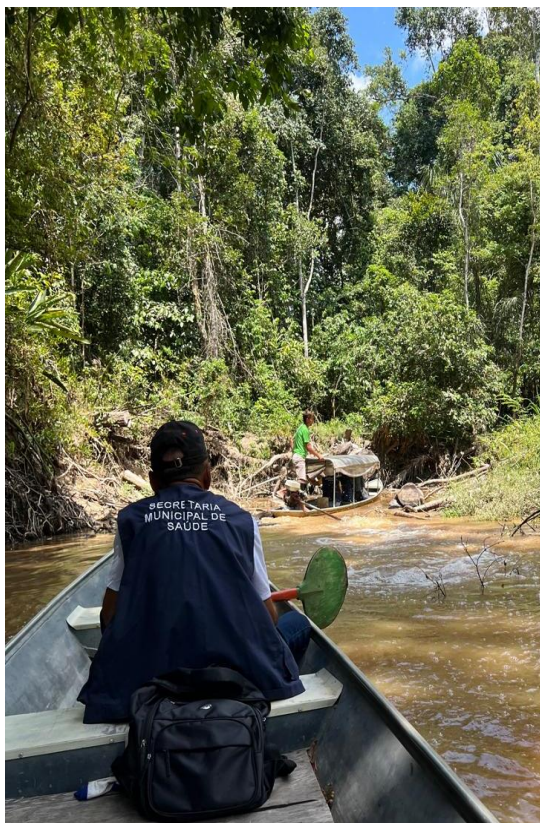


Imagem 05: Dificil acesso as comunidades.



Imagem 06: Dificil acesso as residências.



Imagem 07: Atendimentos psicológico e de enfermagem em domicílio.



Imagem 08: Atendimentos psicológico e de enfermagem em domicílio.



Imagem 09: Barreiras naturais, atendimento em meio a chuva.



Imagem 10: Desembarque em portos improvisados.



Imagem 11: Improviso para refeições nos intervalos de atendimentos.



Imagem 12: Residências em até 1km de distância dos portos.

